ISSN: 2594-6153

Interseções e Divergências: Analisando Ecologia Profunda e Ecologia Social em Busca de Sustentabilidade

Sandra de Oliveira Soares Cardoso[1-2], Patrícia Gorisch[1]

[1] FATEC – Praia Grande e Baixada Santista Rubens Lara
[2]PPG Mestrado e Doutorado – Unisanta – Universidade Santa Cecília – Santos SP.

E-mail: sc225576@alunos.unisanta.br

Resumo: Este trabalho elabora sobre duas visões ecológicas, a ecologia profunda e a ecologia social e a relação do ser humano com a natureza e o meio ambiente. Com posicionamentos distintos, ainda que aproximados, uma vez que ambas procuram buscar soluções para que a convivência entre ser humano e não humano seja o mais proveitosa possível. Assim, o trabalho tem como objetivo identificar os contrastes entre a ecologia profunda e a ecologia social, enquanto visões de mundo onde o ambiente desempenha papel fundamental. Visa ainda conceituar ecologia profunda e ecologia social e, partindo dessa conceituação, elaborar um raciocínio crítico entre as duas correntes ecoideológicas. Usando uma metodologia de pesquisa bibliográfica que permite a coleta de informações que possibilitam dar uma resposta aos objetivos traçados, verificou-se que o que prevalece é a relação entre o ser humano e a natureza, com as ideias de ambas as correntes procurando encontrar as melhores soluções e estratégias que possibilitem uma convivência harmônica e sem prejuízo do futuro, respeitando a natureza.

Palavras-chave: Ecologia Social; Ecologia Profunda; Contrastes; Afinidades.

Intersections and Divergences: Analyzing Deep Ecology and Social Ecology in Search of Sustainability

Abstract: This paper elaborates on two ecological visions, deep ecology and social ecology and the relationship of human beings with nature and the environment. With different positions, although approximate, since both seek solutions to make the coexistence between human and non-human being as fruitful as possible. Thus, the work aims to identify the contrasts between deep ecology and social ecology, as worldviews where the environment plays a fundamental role. It also aims to conceptualize deep ecology and social ecology and, based on this conceptualization, elaborate a critical reasoning between the two ecoideological currents. Using a methodology of bibliographic research that allows the collection of information that makes it possible to respond to the outlined objectives, it was verified that what prevails is the relationship between human beings and nature, with the ideas of both currents seeking to find the best solutions and strategies that enable a harmonious coexistence without prejudice to the future, respecting nature.

Keywords: Social Ecology; Deep Ecology; Contrasts; Affinities.

ISSN: 2594-6153

Introdução

O ser humano, na sua busca incessante pelo domínio da natureza, desencadeou um conjunto de processos cujos resultados foram, dentre outros, a degradação da fertilidade do solo, a desertificação, a destruição da camada de ozônio, a poluição dos ecossistemas, elevada concentração de gases tóxicos na atmosfera, alterações climáticas e todos esses processos foram acompanhados de um crescimento exponencial da população mundial [1].

São diversas as teorias ecológicas, que abordam diferentes perspectivas do ambiente e da forma como o ser humano se relaciona com o mesmo. Assim, a questão que se coloca é: quais são os principais contrastes e pontos de convergência entre a ecologia profunda e a ecologia social em relação à interação entre seres humanos e o meio ambiente, e como essas visões podem contribuir para uma convivência mais harmoniosa e sustentável entre humanos e a natureza?

Em termos da relevância na abordagem desta temática, ela relaciona-se com a atualidade já que a questão ambiental e a forma como a sociedade lida com essa questão é alvo de discussão em todas as áreas de atividade e esferas governamentais, seja no Brasil ou no mundo.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo identificar os contrastes e afinidades entre a ecologia profunda e a ecologia social, enquanto visões de mundo onde o ambiente desempenha papel fundamental. Visa ainda conceituar ecologia profunda e ecologia social e, partindo dessa conceituação, elaborar um raciocínio crítico entre as duas correntes ecoideológicas.

Metodologia

Metodologicamente, foi adotada a pesquisa bibliográfica que é composta pelo "[...] conjunto de conhecimentos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto […]. Basicamente, esta pesquisa é feita com base em material já elaborado, livros, artigos científicos, materiais disponibilizados na internet, legislação, teses, etc. [2].

Ecologia profunda

ISSN: 2594-6153

Boa parte das filosofias ocidentais ignora o mundo natural e atem-se mais às coisas do espírito, porém nas últimas décadas emergiram filosofias centradas em dar valor ao meio ambiente e é neste contexto que surge a Ecologia Profunda [3].

Em 1973, o filósofo norueguês Arne Naess [4], juntamente com o psicanalista e filósofo francês Felix Guattari, ambos ambientalistas, iniciaram aquilo a que se chama Ecofilosofia ou Ecosofia.

Foi também Arne Naess que empregou pela primeira vez a expressão Ecologia Profunda e profunda por que se propõe a levantar questões mais profundas em relação ao como e por que, preocupando-se com questões mais filosóficas sobre os impactos da vida humana na biosfera, recusando-se a entender a Ecologia como apenas um ramo da Biologia e caminhando em direção oposta ao ambientalismo antropocêntrico [5].

Tendo por base o preservacionismo, esta corrente de pensamento têm um caráter com mais enfoque no biocentrismo e com alguns aspectos que são relacionados com a religião, onde a natureza é vista como uma obra divina. Nesse sentido, a natureza deve ser preservada, intocável e regida pelas suas próprias leis, não importando se existe ou não benefício para o homem [6].

Ecologia social

A Ecologia Social tem como objeto de estudo o conjunto de relações que se estabelecem entre o mundo natural e o humano, concebendo as tensões de várias dimensões nos seus aspectos político-econômicos, socioculturais e psicosubjetivos e que são o resultado do modelo civilizatório que o ser humano, enquanto sociedade, adotou. Busca, de modo consciente, crítico e participativo, formas de enfrentá-lo [7].

O alvo de investigação da Ecologia Social são as inter-relações que se desenvolvem por meio de vínculos, afetos, familiaridades, conflitos e estranhamentos entre a natureza e o ser humano, nos seus fenômenos geradores e o que delas decorrem. defende uma reconstrução social que parta da contribuição de conceitos ecológicos e onde se procure eliminar as hierarquias sociais e cause o rompimento com a lógica de dominação da natureza e, dessa forma, ser possível redefinir as relações entre a natureza não humana e a natureza humana [7].

Para o autor desta corrente da ecologia social, o que causou o desequilíbrio no mundo social foi o desequilíbrio que o homem causou no mundo natural. É daí que vem a relação indissociável entre a sociedade e a ecologia, que é o pilar de toda a ecologia social [8].

ISSN: 2594-6153

Discussão

Tendo por base o preservacionismo, a Ecologia Profunda tem um caráter com mais enfoque no biocentrismo e com alguns aspectos que são relacionados com a religião, onde a natureza é vista como uma obra divina. Nesse sentido, a natureza deve ser preservada, intocável e regida pelas suas próprias leis, não importando se existe ou não benefício para o homem [6].

Ao contrário de outros movimentos ecológicos antropocêntricos, como é o caso da ecologia rasa ou como aquela que é praticada por empresas poluidoras que devastam o meio ambiente e argumentam que o defendem, a ecologia profunda é ecocêntrica, acredita que a natureza não precisa de defesa, porque ela continuará a evoluir com os humanos ou sem eles. São os seres humanos que precisam decidir se querem continuar com a natureza ou a perecer [3].

É uma abordagem que questiona o velho paradigma, aquele que representa o crescimento materialista, o modo de vida mais moderno, com as suas perspectivas científicas e industriais e que tem como proposta que se reflita que, para que sejam revistos a forma como os seres humanos se relacionam uns com os outros e com a forma como levam a sua vida [9].

É uma forma de pensar que se contrapõe à visão da sociedade tecnocrata-industrial, onde o ser humano se coloca como um ser superior em relação às outras espécies e que é o responsável pelo processo criativo de tudo [10].

Já a Ecologia Social defende uma reconstrução social que parta da contribuição de conceitos ecológicos e onde se procure eliminar as hierarquias sociais e cause o rompimento com a lógica de dominação da natureza e, dessa forma, ser possível redefinir as relações entre a natureza não humana e a natureza humana. [7].

Ao desenvolver o pensamento de ecologia social, existe um propósito que é apresenta uma filosofia, uma concepção de desenvolvimento natural e social, uma análise mais profunda dos problemas sociais e ambientais, bem como uma alternativa utópica radical à crises social e ambiental. [11].

Existem algumas divergências entre o pensamento da ecologia profunda e a ecologia social. No caso da ecologia profunda, o foco é no conflito entre a visão ecológica e mecânica do mundo, enquanto a visão da ecologia social remete para uma visão do problema como residindo na dialética entre a ecologia e a sociedade [12].

ISSN: 2594-6153

Por sua vez, a ecologia social advoga que a ação deve estar focada na justiça social e no eco-desenvolvimento, o que se opõe à ecologia profunda, na medida em que esta visa transformar a forma de ver o mundo e na construção de ligações espirituais com a terra, numa visão ecocêntrica. No entanto e de uma forma geral, ambas as ecologias, as suas ideias, o seu debate é aproximado numa questão preponderante, que é: ambas procuram transformar, de uma clara, a visão de mundo que por ora domina [12].

Conclusões

A ecologia profunda defende que o valor do ser vivo é reconhecido para além da sua utilidade e onde a interdependência entre o ser humano e o ser não humano é enfatizada, criando uma ética ambiental, com uma preocupação mais filosófica em relação à importância e influência do ser humano na biosfera. Questiona a forma materialista com que o ser humano tratou a natureza ao longo dos anos e propõe uma revisão de comportamentos, que permita estabelecer uma relação harmônica com o meio ambiente e com a quase santidade da natureza. Visa fomentar uma reconstrução da sociedade, tendo por base os conceitos ecológicos e mitigar os problemas da ecologia natural que acabaram interferindo na ecologia social. Ainda assim, são maiores as afinidades entre as duas correntes do que as diferenças, porque ambas procuram transformar a visão do mundo que predomina até hoje. Como contraste, enquanto a ecologia social tem o seu foco na justiça social e no desenvolvimento ecológico, a ecologia profunda procura transformar a forma como se enxerga o mundo e construir uma relação mais espiritual com a terra.

Referências

1. Lovatto, P.; Nascimento, S.; Casalinho, H.; Lobo, A. Ecologia Profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa. Redes – Revista do Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 3, set./dez., p. 122, Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056841007.
2. Fachin, O. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
3. Couto, H. Ecologia Profunda. In: Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades. Org. COSTA NETO, Eraldo; SILVA, Elis. Ponta Grossa: Atena, 2022. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/ecologia-espiritual-integrando-natureza-humanidades-e-espiritualidades. Acesso em: 12.ago.2023
4. Naess, A. The shallow and the deep, long-range ecology movement: A summary. Inquiry, n. 16, p. 95-100, 1973.
5. Braga, M. Paradigmas, Proposições E Atores Sociais. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais da UFRN -PPEUR/UFRN. 2014.

ISSN: 2594-6153

6. Diegues, A. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
7. Bookchin, M. Sociobiologia ou Ecologia Social. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.
8. Bookchin, M. Ecology and revolutionary thought. In: Post-Scarcity Anarchism. San Francisco: Ramparts Press, 1971.
9. Capra, F. Alfabetização Ecológica. São Paulo: Cultrix, 2001.
10. Braun, R. Novos paradigmas ambientais: desenvolvimento ao ponto sustentável. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
11. Bookchin, M. La ecologia de la libertad: la emergência y la disolución de las jerarquías. Madrid: Nossa y Jara Editores, 1999.
12. Merchant. C. The Death of Nature: Women, Ecology, and the Scientific Revolution. New York: Harper, 1980.